

8º Encontro Estadual de Sementes e Agroecologia

VIVENCIANDO EXPERIÊNCIA

Igaci - AL, 29 a 31 de maio de 2019

CARTA FINAL DO 8º ENCONTRO ESTADUAL DE SEMENTES E AGROECOLOGIA

A agricultura é a atividade humana mais antiga que conhecemos, durante milhares de anos se desenvolveu em harmonia com a natureza. Nos últimos 150 anos a agricultura vem passando por uma grande transformação, primeiro vieram os adubos sintéticos (N-P-K), depois os agrotóxicos e por último os transgênicos, com impactos globais negativos ao meio ambiente e ao ser humano.

Os agrotóxicos são moléculas químicas mortíferas utilizadas para dessecação das plantas espontâneas (mato), exterminar insetos e microorganismos nos agroecossistemas, provocando danos ao equilíbrio trófico nos sistemas produtivos alimentares, com efeitos de intoxicações de forma desordenada e virulenta aos trabalhadores e famílias rurais; além de, contaminar alimentos, solo, água e o ar, promove impactos diretos e indiretos na geração presente e efeitos deletérios nas gerações futuras.

O modelo agrícola baseado no uso de sementes transgênicas e agrotóxico vem provocando a dependência e o êxodo rural do homem do campo. Repudiamos a liberação irresponsável de mais de 140 agrotóxicos pelo governo federal este ano. Agrotóxicos muitos dos quais com classificação toxicológica “**extremamente tóxico**”, inclusive já proibidos em diversos países.

Durante o VIII Encontro Estadual de Sementes e Agroecologia debatemos os perigos do avanço da transgenia no estado de Alagoas que ameaçam a segurança alimentar e nutricional do estado. Pesquisas da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) destacam de forma alarmante a contaminação das sementes crioulas por transgênicos, onde 26% das amostras de sementes coletadas apresentaram contaminação por transgenia com avanço expressivo nos municípios de Igaci, Canapi e Palmeira dos Índios. Região que apresenta de modo análogo a maior concentração de propriedades que fazem uso de agrotóxico.

Discutimos os avanços da transgenia no Canal do Sertão e a contaminação das águas pelo uso de agrotóxicos. Destacamos a necessidade de delimitação de áreas livres de transgênicos no canal do sertão, para a produção irrigada de sementes crioulas, assim como, áreas livres de transgênicos em território dos Bancos Comunitários de Sementes (BCS).

Realização



Apoio



8º Encontro Estadual de Sementes e Agroecologia

VIVENCIANDO EXPERIÊNCIA

Igaci - AL, 29 a 31 de maio de 2019

Debatemos também a falta de um programa de sementes apropriado para a agricultura familiar que traga autonomia, segurança e soberania alimentar e nutricional. Repudiamos o volume de sementes e de recurso e a estratégia de compra e distribuição de sementes pelo Programa Estadual de Sementes com o uso de sementes híbridas, produzida de forma convencional, distribuídas sem acompanhamento, monitoramento e análise de resultados. Defendemos que o recurso oriundo do Fundo Estadual de Combate à Extrema Pobreza (FECOEP), deva ser destinado a estruturação da capacidade produtiva e a compra exclusiva de sementes crioulas como forma efetiva de erradicação da pobreza, pois dinamizará a economia local pela compra de sementes de associações e cooperativas locais e possibilitará a autonomia dos agricultores para seus cultivos. Para tanto, é prioritário a construção do plano estadual de combate à extrema pobreza conforme prescrito pela lei 6.558/2004.

Endossamos a necessidade do governo do estado priorizar a operacionalização do PNAE e PAA Estadual, como eixo estratégico para fortalecimento da agricultura familiar e da seguridade alimentar e nutricional dos povos. Colocando em exercício as seguintes leis: 6.903/08 – programa estadual dos bancos comunitários de sementes; 7.050/17 – institui o PAA estadual e 8.041/18 – cria a política estadual de agroecologia e produção orgânica. Para tanto, a articulação política é fator fundamental, propomos a constituição da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar e Agroecologia no legislativo estadual.

Depois de três dias de debates e discussões sobre a temática com 123 participantes, concluímos que o modelo de desenvolvimento tem que ser o oposto da agricultura industrial (da morte), alicerçado na AGROECOLOGIA (Ciência, Movimento e Prática), com o uso das sementes crioulas, sementes estas guardadas por gerações – **Nossa Semente da Resistência!**

Para que nosso projeto de agricultura seja fortalecido, precisamos de apoio do estado brasileiro, com a disponibilização de recursos financeiros e humanos, principalmente de um serviço de EXTENSÃO RURAL de qualidade para todos os agricultores familiares e camponeses.

Articulação do Semiárido Alagoano (ASA-Alagoas)
Rede Mutum (Articulação Alagoana de Agroecologia)
Igaci, 31 de maio de 2019.

Realização



Apoio



2